

ASPECTOS GEOLÓGICOS E ESTRUTURAIS DA REGIÃO DE IBITIRAMA, PORÇÃO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Silva, J.L.¹; Hartwig, M.E.²; Cruz, C.L.R.³

¹Universidade Federal do Espírito Santo

A área estudada possui aproximadamente 80 km² e está situada nos municípios de Ibitirama, Alegre, Guaçuí e Divino de São Lourenço, no sudoeste do Espírito Santo, onde ocorrem milonitos associados ao Lineamento Guaçuí, ortognaisses correlacionados a Supersuíte G1 e metatexitos paraderivados, heterogêneos, correlacionáveis ao Complexo Paraíba do Sul/Grupo Adrelândia. Todos estes litotipos pertencem a Faixa de Dobramentos Araçuai e foram consolidados no limite Neoproterozóico/Cambriano. O presente trabalho consistiu da compilação e reinterpretação de dados geológicos, estruturais e petrográficos, coletados em escala 1:25.000 durante a disciplina de graduação de Mapeamento Geológico III, do curso de Geologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES ofertada no ano de 2017. As unidades mapeadas compreendem um metatexito, biotita metagranitóide mesocrático e milonito. A unidade metatexito é uma unidade bastante heterogênea e constitui-se de rochas paraderivadas, é composto por uma alternância entre as faixas de paleossoma e neossoma de forma irregular em formas de rede, esse padrão textural entre leucossoma/paleossossoma conferem ao migmatito a estrutura estromática e *net*. A unidade biotita metagranitóide mesocrático é um granitóide pré-colisional, de textura granolepidoblástica e apresenta foliação metamórfica e protomilonítica-milonítica. A unidade milonito ocorre em uma faixa estreita, no extremo sudeste da área. A foliação milonítica começa a surgir de forma mais sistemática a partir da porção centro sul da área, sendo mais evidente na unidade biotita metagranitóide mesocrático, onde as rochas se encontram sob influência da Zona de Cisalhamento Guaçuí. Foram reconhecidas na área de estudo quatro fases deformacionais que se relacionam muito bem com os dados da literatura: D_n, D_{n+1}, D_{n+2}, D_{n+3}. A fase deformacional D_n (pré-colisional) foi responsável pela formação da foliação regional (S_n) em fácies anfíbolito a granulito, em resposta a um encurtamento crustal de direção E-W. A fase deformacional D_{n+1} (sin-colisional) é caracterizada pela formação de dobras regionais com planos axiais de orientação aproximadamente N-S. A fase deformacional D_{n+2} (tardi-colisional) está relacionada à foliação milonítica transpressiva (S_{n+1}) de orientação NE-SW, e, possivelmente, a uma fase de migmatização. Finalmente, a última fase deformacional D_{n+3} (pós-colisional) teria sido responsável pela geração de estruturas rúpteis (e.g. fraturas em geral) e a intrusão de veios e diques de composição félsica relacionadas ao colapso do orógeno.

Palavras-chave: MIGMATIZAÇÃO, MILONITO, LINEAMENTO GUAÇUÍ.